

A AQUISIÇÃO MOTORA: FORMAÇÃO CONVENCIONAL VS FREQUÊNCIA DE PROJETOS ALTERNATIVOS DE FORMAÇÃO DE BASE

THE MOTOR ACQUISITION: CONVENTIONAL VS ALTERNATIVE FREQUENCY OF ELEMENTARY SCHOOL PROJECTS

Petrica, João¹

Martins, Carma²

¹ Sport, Health & Exercise Reseach Unit (SHERU)

Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal, j.petrica@ipcb.pt;

² CIEC, UMinho, Portugal, karmamartins168@hotmail.com

RESUMO

Com o presente estudo pretendeu-se verificar se as crianças que beneficiaram de uma formação básica alternativa, o projeto Belgais, assente numa forte aproximação ao contacto com a arte: música, dança, representação, jogo, movimento, ..., apresentavam diferenças significativas em fatores psicomotores como o esquema corporal, a estruturação espaço-temporal e a praxia global, em relação a crianças que tiveram uma formação básica convencional.

Aplicando uma bateria de testes psicomotores, aos alunos do projeto e aos de uma escola que usa a formação clássica no ensino básico e dista escassos 5km, ambas de zona rural do interior do País, o estudo coloca em evidência a vantagem de usufruir de uma formação especial.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição motora; Psicomotricidade; Educação básica.

ABSTRACT

With this study we sought to determine whether children who benefited from an alternative Primary School education, the Belgais project, based on a strong approach to contact with the art: music, dance, representation, visual arts, play, movement, ..., showed significant differences in psychomotor factors as the body structure, the space-time structure and global praxis, compared to children who had a conventional elementary education. Applying a battery of psychomotor tests to students from the project and students from a classical primary school that is located at a distance of only 5km, both from the rural interior of the country, the study highlights the advantage of taking part in special training program at the elementary school.

Keywords: Motor Learning; psychomotricity; Elementary Education.

INTRODUÇÃO

Entre os desafios mais importantes do século XXI está a necessidade cada vez maior de criatividade e de imaginação nas sociedades multiculturais – necessidade que a Educação Artística pode ajudar a satisfazer através de projetos de colaboração escola – comunidade que assentam em princípios de cooperação, de inclusão, de integração e de solidariedade. É neste sentido que surgiu o Projeto Belgais, um projeto educativo alternativo e inovador, patrocinado por uma artista de renome internacional, a pianista Maria João Pires, que apostava numa educação básica centrada em diferentes formas de expressão criativa, como as artes plásticas, a música, o teatro, o jogo, a dança, o movimento e as técnicas de relaxamento, proporcionando às crianças experiências fortes nestes domínios através da aplicação de uma pedagogia diferenciada e experimental em que a criança tem contacto direto com diferentes formas de expressão artística e

cultural, pretendendo-se que aproveite estas experiências como um estímulo nos processos de raciocínio, de desenvolvimento das competências pessoais e sociais e de percepção do meio ambiente.

Se parece lógico que uma formação assim proporcione aquisições ao nível do gosto, da sensibilidade, da representação, mas especialmente ao nível da aptidão musical, já no domínio do seu desenvolvimento motor é mais difícil fazer esse tipo de associação.

Partindo do pressuposto de que os projetos especiais, como este, continuam a ter, por vezes, um lugar pouco significativo no contexto do sistema educativo, propusemo-nos analisar o seu contributo no desenvolvimento psicomotor dos alunos que dele beneficiaram, por contraste com a formação básica convencional.

OBJETIVO

A reflexão em torno de vários estudos/projetos desenvolvidos, quer a nível nacional quer internacional, implementados na crença de que os ganhos são significativamente maiores, efetuámos uma pesquisa empírica comparativa em que se pretendia saber se a vivência de uma formação básica especial alternativa, assente numa forte aposta no contacto com elevados padrões de experiência cultural, se traduz também em aquisições de carácter motor, por contraste com os efeitos de uma formação convencional ao nível da educação básica das crianças.

MÉTODO

DESCRIÇÃO DO ESTUDO

Com o estudo, pretendia-se, portanto, perceber se alunos de duas escolas do 1º ciclo do Ensino Básico: uma escola cujos

alunos beneficiam de um projeto educativo alternativo e inovador: o Projeto Belgais, e outra escola em que os alunos usufruem apenas da formação convencional, apresentavam valores de desenvolvimento motor, especialmente psicomotor, diferentes. Para tal aplicou-se uma bateria de testes a ambos os grupos de alunos.

PARTICIPANTES

A amostra foi constituída pela população dos alunos de 1.º Ciclo do Ensino Básico na Escola da Mata, que pertenciam ao projeto Belgais, e pelos alunos da Escola dos Escalos de Baixo, que proporciona uma formação do tipo convencional, e que dista daquela cerca de 5 km, sendo ambas escolas de zona rural do concelho e distrito de Castelo Branco.

INSTRUMENTOS

Para a recolha de dados, utilizámos uma bateria de testes de ordem psicomotora (Fonseca, 1995), expressamente selecionada, e adaptada para o efeito, que nos permitiu, medir o papel do processo de aprendizagem utilizado e conseqüente desenvolvimento psicológico, na motricidade das crianças, particularmente ao nível do seu desenvolvimento psicomotor (Petrica e Martins, 2013), tendo utilizado para a elaboração do presente artigo os fatores psicomotores: lateralização, estruturação espaço-temporal e praxia global.

PROCEDIMENTOS

Após a aplicação dos testes psicomotores, classificados numa escala de 1, muita dificuldade, a 4, muita facilidade na realização das provas, a análise dos dados foi feita recorrendo ao Programa Estatístico SPSS e aos programas do Office Microsoft Excel. Aplicámos o teste de Cronbach's Alpha, para medir a consistência entre as variáveis. Efetuámos um tratamento descritivo, com

recurso a medidas como: a média e a percentagem de frequência (%) para perceber quem tinha maior facilidade na execução das provas. Para as comparações utilizámos o teste t de Student para amostras independentes e o teste U de Mann-Whitney sempre que as variáveis não tinham uma distribuição normal e a dimensão da amostra era pequena.

Adotámos o nível de significância de $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passando a apresentar os resultados através de gráficos que pretendem contrastar a frequência das classificações obtidas, por percentagem de crianças que conseguiram obter a classificação de 4, muita facilidade na execução da prova, até 1, muita dificuldade, como podemos ver através do gráfico 1, relativo aos valores do teste para medir a lateralidade, verificamos que uma grande parte das crianças da escola dos Escalos de baixo (70%), que tiveram uma formação convencional, não apresentaram qualquer dificuldade na realização da prova, enquanto que 10% mostraram pouca dificuldade, 10% alguma dificuldade e 10%, muita dificuldade na realização do teste de lateralidade. Isto significa que as crianças desta escola não revelam grandes problemas de lateralidade.

Por seu lado, as crianças que beneficiavam do projeto Belgais, também não revelaram grande dificuldade pois a sua maioria 90%, revelaram muita facilidade ou pouca dificuldade na realização da prova e apenas 10% mostrou ter alguma dificuldade na sua realização.

Figura 1 – Lateralidade (% de sujeitos por nível)

Quando passamos a mostrar os valores médios obtidos nas provas relativas à estruturação espaço-temporal, figura 2, podemos perceber que a grande maioria dos alunos do projeto Belgais, revela uma boa estruturação espaço-temporal, pois a maioria mostrou não ter qualquer dificuldade (70%) ou pouca dificuldade (20%), na realização dos testes, enquanto que as crianças que tiveram uma formação convencional já apresentaram outros valores, 10% teve muita dificuldade e 30% teve alguma dificuldade, sendo poucos (20%) os que não tiveram qualquer dificuldade.

Figura 2 – Estruturação Espaço-Temporal

Por fim, no que se refere ao conjunto dos testes relativos à praxia global, figura 3, como podemos observar, só 5% dos alunos que frequentavam a formação convencional, não teve qualquer dificuldade na realização das provas, por contraste com os que beneficiaram de uma formação alternativa, em que cerca de 52% revelou grande facilidade na execução dos testes e não se verificou um único caso de muita dificuldade na sua execução.

Na verdade, a grande maioria das crianças da formação convencional apresentou alguma dificuldade na realização destas provas.

Figura 3 – Praxia Global

E se os valores médios obtidos na prova de lateralidade, não se mostravam muito diferentes nos dois grupos de crianças, a presagiar a inexistência de diferenças ao nível desta componente que integra o fator da motricidade mais amplo que é o esquema corporal (Petrica 2009), os valores médios obtidos para as provas respeitantes à estruturação espaço-temporal, como a organização,

a estruturação dinâmica e a estruturação rítmica, pareciam ser bem diferentes (Quadro 1).

Na verdade, a aplicação das provas estatísticas vieram a revelar a inexistência de diferenças estatisticamente significativas para a lateralidade, enquanto que para a estruturação espaço-temporal, só não se revelaram significativamente diferentes para a representação topográfica, evidenciando valores significativos para a organização, para a estruturação dinâmica e para a estruturação rítmica, com grande vantagem para as crianças que beneficiaram do projeto alternativo.

Fator	Teste	F.Conv. Média	P.Alter. Média	p
Lateralidade	3,4	3,38	.55	
	Organização	2,5	3,38	.01
	Estr.Dinâmico	2,6	3,72	.001
	Repr.Topogr	3,0	3,50	.24
	Estrut.Ritmic	2,6	3,44	.01
	C.Ócul-Man.	2,6	3,05	.12
	C.Ócul-Ped.	2,4	3,2	.01
	Dismetria	2,3	3,38	.02
	Dissociação	2,8	3,6	.01
	Agilidade	2,9	3,7	.03

Quadro 1 – Valores médios e probabilidades associadas ao U de Mann-Witney

Tais diferenças parecem ser facilmente explicáveis pela relação que a música poderá ter com o desenvolvimento de estruturas rítmicas, dinâmicas e de organização nos que dessas atividades aproveitam.

No mesmo sentido, os testes relativos à praxia global evidenciaram valores médios sempre favoráveis às crianças que beneficiaram de uma formação básica alternativa, tendo revelado diferenças significativas nos resultados das provas de coordenação

óculo-pedal, dismetria, dissociação e agilidade e, apesar de médias muito diferentes mas que não se revelaram no entanto suficientemente diferentes para serem consideradas significativas, na coordenação óculo manual, e que nos parece ficar a dever-se mais à dimensão da amostra do que a outro fator, parece-nos poder perceber que por maioria de razão e com a exceção assinalada, a coordenação motora dos alunos que tiveram a formação especial do projeto Belgais é claramente superior à dos que frequentaram uma formação convencional ao nível do 1º ciclo do ensino Básico.

CONCLUSÕES

Os resultados demonstraram que existem diferenças assinaláveis entre os alunos dos dois projetos, relativamente aos fatores psicocomotores analisados, com vantagens notórias para os alunos da Escola da Mata. Sublinha-se assim, a importância que o Projeto Belgais, com as suas metodologias de aprendizagem alternativas, assume no desenvolvimento psicomotor dessas crianças.

Genericamente, nos diferentes fatores em análise entre o desempenho dos alunos nas duas escolas, podemos constatar um desempenho claramente superior por parte dos alunos da Escola da Mata, o que nos leva a concluir que não só há diferenças no domínio psicomotor entre os dois universos em questão (conduzindo à confirmação das nossas hipóteses de partida), como essas diferenças tendem a colocar em vantagem os alunos que beneficiam de uma prática e de um modelo pedagógico inovador, como o é o Projeto de Belgais.

Procuramos assim, com este trabalho, ser uma reflexão, no sentido de reforçar, por um lado, o papel que a escola adquire enquanto ambiente privilegiado de promoção de competências e de desenvolvimento de capacidades e; por outro lado, a necessidade de uma mudança do paradigma educacional que privilegie e defenda uma nova tipologia de educação académica, possibil-

itando a aquisição e o desenvolvimento de competências pelo envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem, ou seja, através de projetos inovadores.

Trata-se de mais um contributo concorrente nesse sentido e que nos faz acreditar que seja esse o caminho e que é por aí que deverá prosseguir a educação do futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonseca, V. (1995) *Manual de Observação Psicomotora*. Porto Alegre, Artes Médicas.

Petrica, J. e Martins C. (2013). *A Frequência de Projectos Alternativos de Formação de Base e a Aquisição Motora*. Em J. Petrica, J. Serrano e A. Faustino (Eds.). *Um Olhar Sobre a Motricidade Infantil*. Edições IPCB, 71-83

Petrica, J. (2009). *Factores Motores e Educação das Condutas Motoras. Conferência apresentada no âmbito do Programa Intensivo ERASMUS*, organizado conjuntamente pela Universidade Autónoma de Barcelona, Universidade de Turim e Instituto Politécnico de Castelo Branco, Realizada em 24 de Janeiro em Barcelona

